

MUNDO DO

Leite

Mateiros:
André Nogueira pg. 39
Alexandre Pedrosa: pg. 48

A Revista do Mercado Lático

Out-Nov/2011 Ano 9 • Nº 51 • R\$ 8,00

SUCESSÃO para a continuidade do negócio

A sucessão nas fazendas já leva em conta não apenas os laços de sangue, mas também a gestão profissional.

GESTÃO

CERTIFICAÇÃO PARA
MELHORIA GERAL

PLANEJAMENTO

MAIS LEITE COM O
REBANHO ESTRUTURADO

GENÉTICA

Melhoramento
genético a passo
acelerado



ALEXANDRE M. PEDROSO
Engenheiro agrônomo e pesquisador
da Embrapa Pecuária Sudeste (São Carlos/SP)

Muita atenção no manejo das vacas secas

Vacas que não recebem atenção adequada no período seco podem perder até 30% de sua produção na lactação seguinte

Toda vaca leiteira precisa de um período de descanso entre duas lactações consecutivas, no qual são mantidas secas, ou seja, sem serem ordenhadas. Esse período é importante para a recuperação do tecido secretor da glândula mamária e também para que o animal se prepare adequadamente para o parto que se aproxima. São diversas as alterações fisiológicas que ocorrem nesse período. Por isso, a vaca precisa de muita atenção e de um manejo especial, para que possa ter um bom desempenho produtivo na lactação seguinte e boa eficiência reprodutiva. Via de

regra, vacas que não têm um período seco adequado podem perder até 30% de sua produção na lactação seguinte.

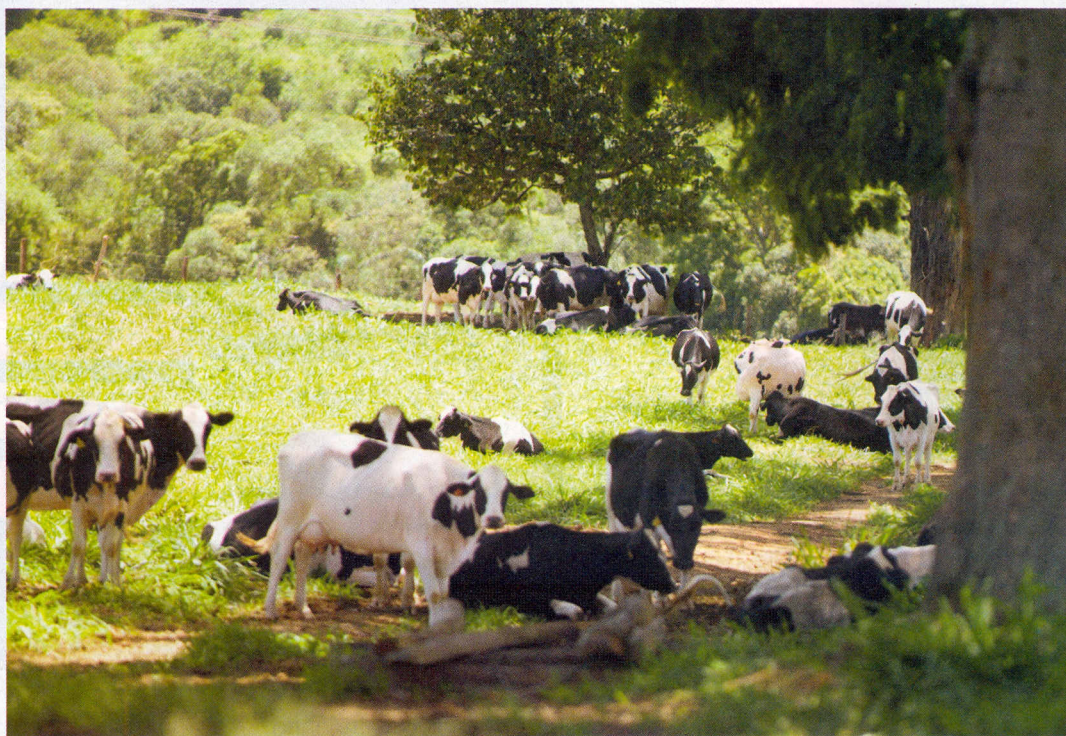
Vacas secas tratadas com descaso podem custar muito caro ao produtor. Muitas vezes, destinam-se a esses animais os piores volumosos e as piores instalações. Se a vaca seca não gera um centavo de receita, por que se preocupar com ela?

O problema é que se não for tratada adequadamente no período seco, ela certamente terá o seu desempenho comprometido na lactação seguinte. Produzirá menos leite e poderá demorar mais

para emprenhar novamente depois do parto. O descaso também pode aumentar a incidência de problemas no parto, de distúrbios metabólicos pós-parto e de mastite.

O manejo correto começa no momento da secagem. Logo após a última ordenha, que deve esgotar completamente os quatro quartos do úbere, deve ser aplicado antibiótico intramamário, específico para período seco. Cada quarto funcional deve receber uma dose. Isso é fundamental para se prevenir a ocorrência de mastite, desastrosa no início da lactação. Se não recebe-

No início do período seco, a vaca não inspira tantos cuidados, mas precisa de conforto e alimentação adequados.

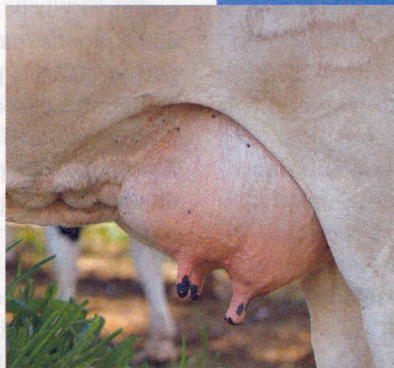


Arquivo DBO



Para se assegurar uma transição tranquila para uma nova lactação, é preciso estar atento aos 5 pontos-chave do manejo de vacas secas:

Tratar os quatro quartos do úbere com antibiótico específico na secagem é fundamental para prevenir a ocorrência de mastite.



Oferecer conforto: as vacas precisam de sombra e água fresca.



Monitorar de perto o ECC (Escore de Condição Corporal).

O ideal é que as vacas cheguem ao parto com ECC próximo de 3,5, na escala de 1 a 5. Vacas muito magras ou muito gordas ao parto apresentam muito mais chances de ter problemas ao parto e no início da lactação.

Minimizar a queda no consumo de matéria seca pré-parto. Para isso é fundamental oferecer volumosos de alta qualidade e formular corretamente as dietas.



Aumentar a densidade energética das dietas das vacas em transição. Isso ajuda a compensar a queda no consumo e a adaptá-las às dietas do início da lactação.



Fotos Arquivo DBO

rem o tratamento correto no momento da secagem, cerca de 10%-12% dos quartos mamários serão infectados no período seco, e as consequências disso podem ser muito sérias no início da lactação seguinte.

Se a vaca ainda estiver produzindo bastante leite nos dias que antecedem a secagem, pode ser interessante reduzir a oferta de alimentos, para inibir um pouco a produção. Para vacas mantidas em pastagens, é possível reduzir ou eliminar o concentrado, mas para vacas alimentadas com ra-

ção completa, em grupo, isso é difícil. De toda forma, essa não é uma prática indispensável; o importante é esgotar completamente o úbere e aplicar o antibiótico intramamário no momento da secagem.

Conforto e alimentação

No início do período seco, a vaca não inspira tantos cuidados, mas precisa de conforto e alimentação adequados. Conforto não é sinônimo de instalações sofisticadas. A vaca preci-

sa de sombra e água fresca. No caso de rebanhos a pasto, isso significa um piquete com boa oferta de forragem, áreas de sombra limpas e secas, onde as vacas possam deitar confortavelmente, e bebedouros limpos, com água fresca e abundante. No caso de rebanhos confinados, o necessário é um local limpo e seco, bem ventilado, onde as vacas possam sentir-se confortáveis. Como normalmente as vacas secas estão em final de gestação, é importante que tenham espaço para se exercitar, pois isso ajuda a manter a



tonicidade muscular, garantindo boas condições para o parto. Dessa forma, um piquete de terra ou grama anexo ao galpão é recomendável.

Com relação à alimentação dessa fase, o mais importante é oferecer volumosos de alta qualidade. Em relação a uma vaca em lactação, as exigências de uma vaca no início do período seco são bem menores, mas isso não permite descuidos. As dietas nessa fase devem conter 57%-62% de NDT (nutrientes digestíveis totais), 12,5%-3,5% PB (proteína bruta) e 54%-56% FDN (fibra em detergente neutro). É preciso cuidar para a vaca não engordar muito nesse período, pois vacas parindo muito gordas normalmente têm problemas. Ao trabalhar com volumosos de alta qualidade, reduz-se a necessidade de concentrados, o que diminui o custo da alimentação.

Além da formulação da dieta e da qualidade dos alimentos, para que as vacas possam alimentar-se corretamente é preciso evitar a competição por comida, no piquete ou no cocho. Um dos aspectos fundamentais do conforto é o espaço no cocho de alimentação, não só para animais criados em sistemas de confinamento total, mas também quando precisamos suplementar animais no inverno, e também para vacas sob pastejo, que recebem concentrado em galpões, nos quais geralmente o cocho é coletivo. O espaço disponível afeta o nível de competição no cocho, que por sua vez afeta os hábitos alimentares e o consumo de alimentos. Estima-se que algo em torno de 0,6-0,7 m de espaço linear no cocho é suficiente para cada vaca comer sossegada, sem estresse.

À medida que o parto se aproxima, as mudanças fisiológicas vão se acentuando, o que demanda um cuidado mais intenso. A partir do parto, inicia-se uma nova lactação e a vaca passa abruptamente de um estado gestante e não-lactante para uma situação inversa, em que não carrega mais um

Deslocamento de Abomaso (DA)...

...é um problema normalmente decorrente de baixo consumo. Com o rúmen vazio, o abomaso desloca-se de sua posição normal, paralisando o trânsito digestivo. Os casos mais severos são corrigidos somente mediante cirurgia; demandam uma intervenção rápida, sob risco de se perder o animal. Qualquer condição que leve à redução drástica no consumo de alimentos predispõe as vacas ao DA.

bezerro, mas produz quantidades elevadas de leite. O período compreendido entre três semanas antes e três semanas depois do parto é chamado de Período de Transição e demanda cuidados adicionais no manejo.

Nos dias que antecedem o parto, as vacas reduzem bastante a ingestão

Febre do Leite...

...ou hipocalcemia, é um distúrbio metabólico decorrente da baixa concentração de cálcio no sangue, nos primeiros dias após o parto. Logo que a vaca começa a secretar o colostro e posteriormente o leite, a demanda fisiológica por cálcio aumenta muito, e, devido ao baixo consumo de alimentos nesse período, o animal consegue atender a essa demanda. As vacas acometidas apresentam quadro de incoordenação muscular e prostração. Casos mais severos levam à morte.

de alimentos, o que, associado ao aumento nas exigências energéticas para atender a demanda do feto e posteriormente à síntese de colostro, que se inicia nos dias que antecedem o parto, impõe às vacas uma condição de balanço energético negativo (BEN), pelo qual a demanda energética passa a ser maior do que o suprimento disponível de energia. Essa condição permanece até o pico de lactação, o que complica bastante o manejo nesse período.

Essas mudanças fisiológicas resultam em grandes dificuldades para a vaca; por isso, o seu manejo nessa fase representa um grande desafio. Além do aumento no tamanho do feto, nos dias que antecedem o parto, a vaca começa o processo de síntese do colostro, o que determina um grande aumento na demanda por energia, proteínas e outros nutrientes. O problema é que esse aumento na demanda não é compensado por um aumento no consumo de alimentos, ao contrário. Com isso, a vaca entra em BEN e precisa retirar energia de algum lugar para suprir a grande demanda.

A saída mais fácil é utilizar a energia armazenada no tecido adiposo, pois dessa forma a gordura pode ser transformada em energia, atendendo às exigências do animal. Com isso, a vaca perde peso no início da lactação, até que o consumo de alimentos consiga atingir níveis adequados para atender à exigência energética. Dessa forma, é preciso garantir que a vaca chegue ao Período de Transição com uma boa quantidade de reservas gordurosas, pois vai precisar muito delas. Ou seja, vacas muito magras ao parto podem ter sérios problemas ao parto e no início da lactação, por falta de gordura para transformar em energia. Por outro lado, vacas muito gordas também podem ter problemas, pois o excesso de tecido adiposo acumulado inibe ainda mais o consumo, e ela tem de mobilizar muita gordura para

atender às exigências e pode sofrer distúrbios metabólicos, como cetose.

Para monitorar a quantidade de reservas corporais, é importante avaliar periodicamente o Escore de Condição Corporal das vacas (ECC). O ideal é que ao parto os animais apresentem ECC em torno de 3,5, na escala de 1 a 5. Recomenda-se que cheguem no momento da secagem com o ECC adequado para o parto. Não deve haver variação nesse parâmetro durante o período seco.

A redução de consumo pré-parto e os problemas associados a ela também podem resultar no aumento da incidência de outros distúrbios metabólicos, como Deslocamento de Abomaso (DA) e Febre do Leite (vide quadro). Cada caso de DA pode resultar em até 16% de perda de leite nos primeiros 30 dias de lactação. Se apresentar produção média de 30 kg/dia nesse período, a vaca produzirá 900 kg de leite. Como resultado da perda devida à ocorrência

O aumento na concentração energética das dietas nesse período também proporciona uma melhor adaptação das vacas às dietas do início da lactação.

de DA, esse montante se reduziria em 144 kg. Some-se a isso o custo do tratamento e fica evidente que o prejuízo é significativo.

O que fazer? A chave é minimizar a queda no consumo pré-parto. Uma das estratégias mais utilizadas é aumentar a densidade energética das dietas, elevado para 63%-68% o nível de NDT. Dessa forma, mesmo com consumo menor, a vaca pode ingerir quantidades maiores de energia. Para isso, pode-se aumentar

a oferta de concentrado, mas é fundamental trabalhar com volumosos de alta qualidade para vacas em transição. Quanto melhor a forragem, mais a vaca consegue ingerir e menor a necessidade de concentrado. Nessa fase, recomenda-se manter os níveis de PB da ração em 14% e FDN em 52%-55%, o que só se consegue com volumosos muito bons.

O aumento na concentração energética das dietas nesse período também proporciona uma melhor adaptação das vacas às dietas do início da lactação, que normalmente são mais ricas em concentrado. Quanto menor for a queda no consumo pré-parto, mais rápida será a recuperação do consumo pós-parto, e menos pronunciados serão os efeitos do BEN, o que é importante para reduzir a ocorrência de distúrbios metabólicos. Dessa forma, as vacas podem produzir mais e apresentar melhores índices reprodutivos. ■

biocalf

Colonização perfeita do intestino de animais recém-nascidos



Por que é importante usar probiótico logo após o nascimento?

Porque o intestino do animal é estéril até o momento do nascimento e é colonizado nos primeiros 5-6 dias de vida, com as bactérias com que ele tiver contato.

Além disso, a única proteção imune ao nascer é dada pelo colostro da mãe nos primeiros 3-6 dias de vida, sendo que os primeiros anticorpos começam a ser produzidos no intestino do animal aos 21 dias de idade. Nesse lapso de tempo (6-20 dias) a colonização ideal do intestino é fundamental para prevenir infecções e desequilíbrios de crescimento.

Porque BIOCALF é a melhor opção?

Porque um intestino saudável tem ao redor de 90% de bifídios e lactobacilos e 10% de outros microorganismos.

BIOCALF garante a ingestão de 1 bilhão de células de bifido por grama e mais 1 bilhão de lactobacilos casei por grama, o que garante a predominância das bactérias ideais desde o nascimento.

Benefícios do Biocalf

- Diminui drasticamente as diarreias neonatais
- Coloniza o intestino dos animais recém-nascidos com bactérias selecionadas pela sua alta performance como probióticos
- Previne e trata as diarreias bacterianas
- Melhora a conversão alimentar
- Concentração: 2 bilhões de UFC/g



GRAPHIA DESIGN

Nutrição Animal é

kerá

saiba mais em www.kerabrasil.com.br ou ligue (54) 2521-3124